



Da história do cinema

Андрей Тихомиров
Маргарита Шмарина

Андрей Тихомиров
Маргарита Шмарина
Da história do cinema

http://www.litres.ru/pages/biblio_book/?art=70087537

SelfPub; 2023

Аннотация

Criação dos primeiros dispositivos para fotografar em filme objetos em movimento e para posterior reprodução das imagens resultantes, projetando-as na tela. O cinema torna-se um espetáculo para o espectador de massa e desempenha um papel cada vez mais importante na propaganda e na agitação e torna-se uma arte cinematográfica. Criação do cinema na Rússia.

Андрей Тихомиров, Маргарита Шмарина Da história do cinema

O surgimento do cinema

O cinema (das palavras gregas "movimento" e "escrita") é um dispositivo para fotografar objetos em movimento em filme fotossensível e para reproduzir posteriormente as imagens obtidas projetando – as em uma tela, bem como um espetáculo baseado no uso desse dispositivo.

Como resultado da filmagem com a ajuda do cinema e do processamento laboratorial correspondente do material fotossensível, um filme é obtido – uma série de imagens gravadas no filme que retratam as fases sucessivas do movimento do objeto ou suas mudanças de Estado. A reprodução das imagens obtidas é obtida através da transmissão do filme por um feixe divergente de raios de luz direcionados para a tela, na qual uma imagem ampliada dos quadros filmados é formada. Com o movimento intermitente do filme no cinema e uma certa taxa de quadros, o movimento dos objetos recortados é reproduzido.

O cinema surgiu da combinação de uma série de invenções que permitiram realizar os processos básicos necessários para reproduzir o movimento fotografado: a cronofotografia (que produz uma série de instantâneos das fases sucessivas do

movimento) em um filme fotossensível, a projeção de imagens em uma tela e o movimento intermitente do filme durante a fotografia e a projeção.

No século 19, Eles incluem a "arma fotográfica" do fisiologista francês E. Marey (1882), o aparelho do inventor inglês W. Frise— Green (1889), o aparelho do fotógrafo russo V. A. Dubuque (1891), o "fonoscópio" do fisiologista francês J. Demeny (1892), o "cinetógrafo" inventor americano T. Edison (1893), aparelho de cronofotografia e "cinetógrafo estéreo" do fotógrafo russo I. Janovsky (1894), etc.

O filme flexível sensível à luz foi inventado: não inflamável pelo fotógrafo russo I. V. Boldyrev (1878-1881) e combustível, celulósido, pelo inventor americano J. J. Boldyrev. Eastman (1889). Ao mesmo tempo, surgiram dispositivos para projetar imagens que mudam rapidamente na tela: o "taquiscópio" do fotógrafo alemão O. Anshutts (1891), o mesmo dispositivo de V. A. Dubuque (1891), o "teatro óptico" do inventor francês E. Raynaud (1892), o "cinetoscópio" dos inventores russos I. A. Timchenko e M. F. Freudenberg (1893), etc. Um dispositivo para o movimento intermitente do filme – um mecanismo de salto do tipo "caracol" – foi inventado pelo mecânico Russo I. A. Timchenko (1893).

Os precursores mais próximos do cinema foram o "aparelho para a análise de fenômenos estroboscópicos", de I. A. Timchenko (1893), que combinava a projeção na tela com uma mudança intermitente de imagens; O "cronofotógrafo", de J.

demeni, que combinava a cronofotografia no filme e a projeção na tela (1894); o "Panopticon", criado pelo inventor americano U. Latam (1895), que combinava a cronofotografia com a projeção na tela, etc.

O aparelho, que combinava todos os elementos essenciais do cinema, foi inventado na França pelos irmãos O. E L. Lumière (1895), J. demeni (1895); na Alemanha por M. Warmanovsky (1895), O. Mester (1896); na Inglaterra por R. Pole (1896); na Rússia por A. Samarsky (1896), I. Akimov (1896)., nos EUA – F. Jenkins (1897), T. Armat (1897)" (Grande Enciclopédia Soviética, Editora científica Estatal "grande enciclopédia soviética", 2ª edição, editor – chefe Ba Vvedensky, volume 20, 1953, P. 637).

O início do uso do cinema foi estabelecido pela filmagem de filmes e sua exibição pública. M. Wardanovsky demonstrou seu cinema em 1 de novembro de 1895 em Berlim, e os irmãos Lumière em Paris em 28 de dezembro de 1895.as viagens subseqüentes de Representantes dos Irmãos Lumière com o cinema a vários países contribuíram para a disseminação do "cinematógrafo Lumière" e rapidamente tornaram esse tipo de arte amplamente conhecido.

Seu filme mais famoso é "L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat" (1895). Na Rússia, também é conhecido como "a chegada do trem" e "a chegada do trem postal". O enredo é bastante simples-em 49 segundos, a parada do trem na estação de la Ciota e os passageiros que andam ao longo dos vagões

são mostrados. Este filme tornou-se o progenitor do enredo do filme mudo, que foi chamado de "vagabundo". Ele começou a ser reproduzido por diretores de todo o mundo e filmou suas versões em diferentes estações de trem

Primeiro filme do mundo: "cenas no Jardim Roundhay"

O francês Louis Le Prince, o autor deste filme, usou uma nova tecnologia para a época: a gravação foi feita em um filme de papel com uma fotoemulsão aplicada a ele. A duração da cena é de apenas 1,66 segundos, e Louis filmou um passeio no jardim de seu filho, sogra e marido e amigo Harriet Hartley.

Primeiro filme com som: "o cantor de jazz"

A tecnologia de gravação de som (fonógrafo) já existia antes do surgimento do cinema. Em 1894, Thomas Edison e seu assistente William Dixon fizeram as primeiras tentativas de introduzir a gravação de som em uma máquina cinematográfica. Mas a invenção (cinetofonógrafo) permaneceu apenas um incidente técnico devido a grandes problemas na sincronização de dispositivos e qualidade de som muito baixa.

Algo semelhante foi tentado em 1900 por Leon Gomon: ele combinou o aparelho Lumière com o fonógrafo. No entanto, a invenção permaneceu inadequada para o nascimento do cinema sonoro por muitos anos.

O progresso tecnológico exigiu que os diretores de filmes avançassem: a popularidade do rádio afetou negativamente o fluxo de espectadores para os cinemas. Portanto, a introdução de acompanhamento de áudio para filmes tornou-se uma

necessidade.

Primeiro filme colorido: "viagem à Lua"

As tentativas de colorir manualmente os filmes foram feitas pelos irmãos Lumière, mas eles mesmos não consideravam isso um trabalho sério, então nenhuma menção a pinturas específicas na história foi preservada.

O Museu de mídia no Reino Unido realizou muitas pesquisas e pesquisas nos arquivos, o que resultou na descoberta do primeiro filme colorido do mundo, intitulado "viagem à Lua", que remonta a 1901-1902.

Ele pertencia ao cineasta francês Georges Méliès, que gravou o envio de uma expedição à Lua. O efeito de cor em "viagem", ele conseguiu alcançar com a ajuda de três filmes com cores diferentes, a saber, azul, vermelho e verde. Ao sobrepor-los um ao outro, Georges conseguiu obter uma imagem de diferentes tons. Infelizmente, ele não conseguiu completar a ideia.

Antes da descoberta da fita de Méliès, Herbert Kalamus era considerado o fundador do cinema colorido. Em 1912, ele fundou a Technicolor Company com sua própria tecnologia de coloração de filme. A pintura ocorreu devido ao equipamento especial da câmera com um sistema de prismas de vidro que dividiam o fluxo luminoso da lente em dois. Os filtros transferiam a imagem em duas cores para filmes diferentes. É porque esse processo de aplicação de cores é bastante demorado e complexo, a empresa lançou o primeiro filme apenas em 1917. Em 1922, "Technicolor" mostrou nas telas do Filme "vítimas do

mar", que foi um enorme sucesso entre o público, embora tenha sido colorido com apenas quatro cores (verde, vermelho, preto, branco).

Apesar de muitas descobertas anteriores, o ano oficial do surgimento do cinema em cores é considerado 1935. Em seguida, o diretor Ruben Mamulian lançou seu filme "Becky Sharp", que é uma adaptação cinematográfica do livro "Vanity Fair".

Logo após a invenção da máquina cinematográfica, a palavra "cinema" foi aplicada a um novo tipo de espetáculo. Posteriormente, passou a ser usado para designar a nova forma de arte que surgiu a partir dela, bem como todos os usos do cinema para fins de pesquisa científica, educação e informação. A cinematografia tornou-se agora um ramo da cultura, realizando a produção de filmes e mostrando-os ao público. Em alguns países é uma grande indústria. A cinematografia é a forma de arte mais popular, um importante meio de propaganda e informação.

O surgimento do cinema na Rússia

No final do século 19-início do século 20. o trabalho de cientistas e técnicos russos contribuiu para a invenção do cinema, métodos de gravação cinematográfica e projeção de som. No entanto, na Rússia czarista, devido ao seu atraso técnico-econômico, a produção de filmes começou apenas em 1907-1908, embora já em 1896 os fotógrafos Russos V. A. Sashin (Fedorov) e A. K. Fedetsky capturassem com sucesso os primeiros documentários. Desde 1896, filmes estrangeiros, principalmente franceses, foram exibidos na Rússia.

Em São Petersburgo, no jardim "aquário", e no dia seguinte, 6 de maio, – e em Moscou, no jardim de Verão "Hermitage". No mesmo ano, as primeiras filmagens crônicas ocorreram, dedicadas a um evento significativo – a ascensão ao trono do último czar russo, Nicolau II. Para a cerimônia, os Lumieres enviaram seu cinegrafista Camille Cerf (embora, de acordo com J. Sadoul, fosse Francis Dublier, que filmou sob a direção de M. Perigo), e suas filmagens acabaram sendo, em primeiro lugar, as primeiras filmagens na Rússia, em segundo lugar, a primeira crônica Política real do mundo e, em terceiro lugar, deram origem ao primeiro gênero de cinema russo-A "Crônica do czar", que foi filmada por fotógrafos da corte até a abdicação do czar em março 1917.

Em 1908, a empresa de A. O. Drankov lançou o primeiro filme de jogo russo "Nizhovaya free" ("Stenka Razin"), que encenou uma famosa canção folclórica. Em 1908-1911, um grande número de filmes sobre obras de literatura clássica e Dramaturgia, bem como filmes sobre eventos da história russa, foram produzidos. O nível artístico dos primeiros filmes russos era baixo. Não havia base técnica própria, os materiais necessários (filme, produtos químicos, etc.) e equipamentos eram importados do exterior. A produção de filmes estava geralmente nas mãos dos empresários. A censura czarista procurou limitar o tema dos filmes a "assuntos psicológicos de salão", criminais e de aventura. Uma grande influência no conteúdo dos filmes foi exercida pelo humor decadente e

pessimista que se espalhou após a derrota da Revolução de 1905-1907.

O auge do cinema russo na década de 1910 cai no período da Primeira Guerra Mundial. É neste momento que o cinema da velha Rússia se forma em sua originalidade temática e estilística, e a produção cinematográfica atinge um máximo (500 filmes em 1916). Nas telas aparecem filmes filmados em gêneros que quase não estão relacionados às tradições nacionais: detetives, na interpretação russa, se transformaram em histórias sobre ladrões ("Sonka – a caneta de ouro", de Alexander Chargonin, 1915; "o ladrão Vaska Churkin", de Evgeny Petrov-Kraevsky, 1916); dramas psicológicos, em condições locais complicadas pelo motivo da desigualdade social ("Zeitgeist", de Andrei Andreev, 1915; "esqueça a lareira", de Peter Chardynin, 1917), o mesmo motivo é adicionado ao melodrama Secular.

No entanto, nas melhores obras do cinema pré-revolucionário, a influência das tradições progressistas da literatura e da pintura russas, a experiência do teatro russo avançado, se manifestou. "Os principais cineastas pré— revolucionários Ya Protazanov, VR Gardin, E. F. Bauer e outros, os operadores A. A. Levitsky, E. O. Slavinsky, V. A. Starevich, L. P. Forestier e outros nos primeiros anos de seu trabalho criaram filmes com sérios méritos artísticos – "Peak Lady" (na história de A. S. Pushkin) e "Andrei Kozhukhov" (o diretor desses filmes Ya Protazanov), "o ninho nobre" (baseado no romance de I. S. Turgenev, dirigido por V. R. Gardin), "Flores tardias" (diretor V. M.

Sushkevich) "(Grande Enciclopédia Soviética, editora científica Estatal" Grande Enciclopédia Soviética", 2ª edição, editor-chefe B. A. Vvedensky, Volume 50, 1957, p. 632).

O desenvolvimento do cinema soviético nos anos 20-3 do século 20

Por decreto do Conselho dos Comissários do Povo, de 27 de agosto de 1919, sobre a passagem do comércio fotográfico e cinematográfico e da indústria para o Comissariado do povo para a educação, foi realizada a nacionalização das fábricas de cinema, dos escritórios de aluguel e dos cinemas. A arte cinematográfica foi chamada a desempenhar um papel importante na educação política e cultural das massas populares. Lênin disse: "de todas as artes, para nós, o cinema é o mais importante".

"Em 1 de setembro, a escola Estatal de cinema (agora VGIK) foi aberta em Moscou no departamento de fotoquinematografia do Comissariado do povo para os direitos humanos. Criadores-diretores V. R. Gardin e L. V. Kuleshov " (Tikhomirov A. E., Likholetye da Rússia: 1916-1919. "Ridero", Ekaterinburg, 2019, p. 143).

Nos primeiros anos da existência da cinematografia soviética, foram filmados e exibidos filmes documentais e crônicos, refletindo os eventos mais importantes na vida do país, recriando episódios da luta heróica do povo pelo poder soviético. O trabalho na criação de crônicas de cinema contribuiu para a formação ideológica e criativa de diretores soviéticos (D. Vertov,

L. V. Kuleshov) e operadores (A. A. Levitsky, A. G. Lemberg, G. V. Giber, E. O. Slavinsky, P. V. Yermolov, E. K. Tisset, etc.). Juntamente com o lançamento da crônica cinematográfica, foram feitas tentativas de traduzir a realidade revolucionária moderna na cinematografia artística. Os chamados filmes de propaganda são curtas-metragens dedicadas a questões políticas atuais. Roteiros para estes filmes foram muitas vezes criados por escritores proeminentes (D. pobre, A. V. Lunacharsky, etc.), os melhores diretores e operadores participaram de sua produção. Os filmes de propaganda desempenharam um papel importante no desenvolvimento da arte cinematográfica Soviética, embora tratassem de maneira esquemática e simplista os temas do nosso tempo. A experiência na produção de filmes de propaganda contribuiu para a criação do longa – metragem "foice e martelo" (dirigido por V. R. Gardin, 1921) – um dos primeiros filmes sobre a realidade revolucionária.

Um lugar significativo na cinematografia artística durante a guerra civil foi ocupado pela adaptação cinematográfica de obras da literatura clássica russa contendo idéias humanistas progressistas que revelavam contradições sociais agudas na vida social da Rússia pré-revolucionária. Em 1918-1920, foram criados os filmes "mãe" (baseado no romance de M. Gorky, dirigido por A. E. razoável), "Pai Sergiy" (baseado na história de L. N. Tolstoi, dirigido por Ya Protazanov), "Polikushka" (baseado na história de L. N. Tolstoi) e "quarenta e um ladrões" (baseado na história de A. I. Herzen, dirigido por

filmes de A. A. Sanin), "Lunin e Baburin" (na história de I. S. Turgenev, dirigido por A. V. Ivanovsky).

Com a transição para a construção pacífica, tornou-se possível iniciar a restauração e reconstrução da produção cinematográfica. O equipamento técnico das fábricas de filmes começou, a restauração e a expansão da rede de filmes. Nos anos 20, o cinema foi criado na Ucrânia, Bielorrússia, Geórgia, Armênia, Azerbaijão e Uzbequistão. Os jovens quadros criativos das repúblicas desenvolveram tradições artísticas Nacionais progressistas, usaram amplamente a experiência do cinema soviético russo. As funções de produção e aluguel foram unidas em organizações econômicas unificadas (Sovkino na RSFSR, VUFKU na Ucrânia, Goskinrom na Geórgia, etc.), o que tornou possível transformar as receitas de aluguel na reconstrução da base de produção e no financiamento de novas produções cinematográficas.

O cinema soviético cresceu e fortaleceu-se na luta pela ideologia comunista, contra a influência da ideologia burguesa. Refletindo a realidade soviética, dominando as tradições realistas da arte russa e da literatura clássica, dominando criticamente a experiência do cinema estrangeiro, os cineastas aperfeiçoaram suas habilidades e desenvolveram os meios artísticos da cinematografia.

Fortalecendo os laços com as massas trabalhadoras, a esponja Do Partido de Orenburg fez uso extensivo das novas formas de influência ideológica surgidas no curso da revolução e da Guerra

Civil. As conferências sem partido, por exemplo, receberam grande difusão. Em 1920, eles foram realizados em Pokrovsky, Charlyksky, Isaevo-Dedovsk, Petrovsky e várias outras áreas rurais. A propaganda política entre a população da província foi conduzida pelo trem de agitação do comitê executivo central da Revolução de Outubro (setembro de 1919), pelo "Turquestão vermelho" (janeiro – abril de 1920) e pelo trem de agitação do Comitê Regional do partido (verão de 1920). Neste último, havia um grupo de agitadores, uma trupe de teatro, uma orquestra, cinema e uma biblioteca. Em pouco tempo, os funcionários do trem de propaganda realizaram 22 comícios, 27 performances e concertos na linha Orenburg – Buzuluk, distribuíram muitos folhetos políticos e jornais entre a população. A esponja do partido organizou uma viagem de agitação do "carro vermelho" ao Distrito de Krasnoholm. Da defesa de Iletsk, Isaievo-Dedovo e Mozharovsky, brigadas de agitação saíram para as aldeias" (Tikhomirov A. E., Rússia Soviética no ano 1920. "Ridero", Ekaterinburg, 2021, p. 58).

Em 1923, o estúdio de cinema Georgiano lançou o filme "Red Devils" (baseado na história de P. A. Blyakhin, dirigido por I. N. Perestiani). Esta pintura, retratando os eventos da guerra civil, a participação dos membros do Komsomol na luta contra o makhnovismo, foi imbuída do Espírito do romance revolucionário, otimismo brilhante; ganhou grande popularidade entre os jovens e lançou as bases do gênero de aventura no cinema soviético. Em 1924, o filme "Palace and

Fortress" (dirigido por A. V. Ivanovsky) foi encenado, retratando o movimento revolucionário na Rússia na 2ª metade do século 19.

Grande importância foi adquirida neste momento pela equipe, liderada pelo diretor de cinema L. V. Kuleshov. Nesta equipe, o trabalho dos diretores V. I. Pudovkin e B. V. Barnett, atores A. S. Khokhlova, V. P. Vogel e outros foram formados.

O desenvolvimento ideológico e artístico do cinema soviético foi brilhantemente expresso nos filmes dos diretores S. M. Eisenstein e V. I. Pudovkin. Eisenstein iniciou suas atividades no cinema com o filme "A greve" (1925), a primeira obra do cinema soviético a recriar a imagem da massa operária revolucionária. Apesar do fato de que a decisão artística da pintura afetou a influência das teorias de "Proletkult", tornou-se uma etapa importante no desenvolvimento do cinema soviético. No próximo filme de Eisenstein "courageado" Potemkin "" (roteiro de N. F. Agajanova I S. M. Eisenstein, operador E. K. Tisset, 1925) o tema revolucionário recebeu uma expressão politicamente profunda e artisticamente apaixonada. Retratando com enorme expressividade e Drama um dos episódios da revolução 1905 do ano – a revolta no encouraçado "Potemkin", o filme afirmou o poder vitorioso das idéias revolucionárias, mostrou a inevitabilidade da vitória da revolução, mais de uma vez foi reconhecido como um dos melhores filmes já feitos de acordo com pesquisas internacionais de críticos, críticos de cinema e espectadores. A verdade da vida e o pathos

revolucionário foram expressos neste filme por meio de imagens inovadoras. Montagem, ritmo, composição, detalhes realistas brilhantes serviram ao propósito de criar uma imagem de um povo em luta. "Couraçado" Potemkin " teve uma enorme influência na formação do cinema mundial.

Um papel proeminente no desenvolvimento do cinema foi desempenhado pelo filme de V. I. Pudovkin "Mother" (baseado no romance de M. Gorky, roteiro N. A. Zarhi, operador A. D. Golovnya, 1926), que recriou os eventos da Primeira Revolução Russa. Em 1927, Pudovkin dirigiu o filme "o fim de São Petersburgo" (roteiro N. A. Zarhi, operador A. D. Golovnya), em 1929 —"descendente de Genghis Khan" (roteiro O. M. Brick, operador A. D. Golovnya), que criou imagens típicas vívidas de representantes avançados do povo.

No início dos anos 20. grandes sucessos foram alcançados pelos diretores da geração mais velha, que começaram seu caminho criativo no cinema pré-revolucionário. O maior deles – Ya Protazanov, criou uma série de filmes imbuídos de amor pelo simples homem soviético, refletindo mudanças revolucionárias na vida da Pátria (Filmes "seu chamado", 1925, "quarenta e um", 1927, "Don Diego e Pelageya", 1928, etc.).

Um dos filmes mais importantes e bem sucedidos do início do cinema russo deve ser chamado de "defesa de Sevastopol" (1911) por Vasily Goncharov e Alexander Khanzhonkov. O filme é uma série de eventos reconstruídos da defesa de Sevastopol durante a Guerra da Crimeia de 1853-1856, possivelmente seguindo o

curso de fatos reais. Este filme, embora desprovido de enredo e construção dramática elementar, não faz sentido fazer reivindicações dramáticas – é melhor simplesmente designar seu gênero: uma crônica reconstruída, como já sabemos, introduzida em circulação ainda por Méliès. As cenas de batalha aqui, aparentemente, foram filmadas pela primeira vez no mundo com duas câmeras usando panoramas e ângulos de câmera. As filmagens participaram unidades regulares do exército russo e veteranos da batalha de Sevastopol de ambos os lados da frente – no final eles aparecem na tela. No original, o filme tinha 1 hora e 40 minutos. Foi o primeiro filme russo e um dos primeiros do mundo.

Nos anos 20, a cinematografia soviética foi reabastecida com um grande grupo de jovens diretores.

Em 1922, os diretores G. M. Kozintsev e L. 3. Trauberg criaram em Petrogrado coletivo "a fábrica do ator excêntrico" (FX). No filme "A Nova Babilônia" (1929), eles realmente retrataram os eventos da Comuna de Paris na tela. Com grande sucesso nestes anos trabalhou em temas contemporâneos diretor F. M. Ermler. No filme "a ruína do Império" (1929), dirigido por Ermler, o significado das conquistas políticas da classe trabalhadora foi revelado de uma forma artística vívida. No filme "Lace" (1928), o diretor S. I. Yutkevich traduz poeticamente as características do novo na vida e na moralidade do povo soviético. Entre as melhores comédias cinematográficas do final dos anos 20: "o processo de três milhões" (1926) e "Don Diego

e Pelageya" (1928), dirigido por Ya Protazanov, "dois amigos, um modelo e uma namorada", dirigido por A. D. Popov (1928), etc. em Moscou, um grupo de jovens diretores trabalhou com sucesso, entre os quais estavam B. V. Barnett, A. M. Room, Yu. Ya. Reisman, I. A. Pyriev, G. L. Roshal, e V. Minhyakov e outros. a maioria dos filmes que eles fizeram refletia os problemas da modernidade, a nova moralidade. A ascensão da arte cinematográfica Soviética estava intimamente ligada à formação de quadros de diretores, bem como filmodramaturgos (E. N. Vinogradskaya, G. E. Grebner, S. A. Yermolinsky, N. A. Zarhi, B. L. Leonidov, O. L. Leonidov, V. K. Turkin e outros), operadores (A. D. Golovnya, D. P. Demutsky, A. N. Moskvina, E. K. Tisset).

No documentário desses anos, destacam-se filmes históricos e documentais: "a queda da dinastia Romanov" (1927), "o grande caminho" (1927), "Rússia de Nicolau II e Leo Tolstoy" (1928), dirigido por E. I. Shub, o filme "documento de Xangai" dirigido por Ya Blioha (1928) – sobre a luta revolucionária do povo chinês, "Turksib" dirigido por V. A. Turin (1929) – sobre o sucesso industrialização socialista.

A partir de 1927, as receitas de aluguel de filmes soviéticos superaram as receitas de aluguel de filmes estrangeiros. A exportação de filmes soviéticos para o exterior aumentou (em 1927, os filmes foram vendidos para 54 países).

A partir dos anos 30, a produção de filmes sonoros começou. A partir desse momento começa uma nova etapa na história

da arte cinematográfica da URSS, inextricavelmente ligada ao desenvolvimento dos princípios do realismo socialista. Os filmes soviéticos nesses anos foram distinguidos pela riqueza de temas, a abundância de gêneros, a originalidade da criatividade dos cineastas. Nos anos 30, vários novos diretores avançaram: G. V. Aleksandrov, L. O. Arnstam, G. N. E. S. D. Vasilyev, S. A. Gerasimov, E. L. Dzigan, A. G. Zarhi, I. A. Pyriev, M. I. Romm, I. A. Savchenko, I. E. Heifitz, etc. a importância da dramaturgia cinematográfica (roteiro Literário) aumentou acentuadamente. No trabalho de tais dramaturgos de cinema como M. Yu. Bleyman, M. V. Bolynintsov, E. N. Vinogradskaya, E. O. Gabrilovich, G. E. Grebner, A. Ya. Kapler, V. M. Gusev, o roteiro se transformou em uma obra de arte completa. Escritores B. V. Vishnevsky, P. A. Pavlenko, N. F. Pogodin e outros foram atraídos para a criação de roteiros de cinema K. F. Isaev, M. G. Papava, E. M. latifundiários. M. N. Smirnova, B. F. Chirskov, bem como escritores de prosa e dramaturgos teatrais Yu. P. Herman, P. F. Nilin, L. N. Rakhmanov, A. N. Tolstoy, A. P. Shtav, etc. Muitos cineastas se voltaram para o estudo da experiência da arte teatral e, acima de tudo, do sistema criativo de K. S. Stanislavsky.

Com o advento do cinema sonoro, os atores puderam, com a ajuda das palavras, criar mais profunda e completamente a psicologia na tela, as características dos personagens, comunicar mais vividamente ao espectador a idéia ideológica do filme. O uso do som no cinema também mudou a natureza da

montagem, levando ao desenvolvimento de novas técnicas nas artes de direção e fotografia. A música e a canção são um dos componentes mais importantes do filme; As canções de Yaz dos filmes se tornam amplamente populares. A música para o cinema é criada neste momento pelos compositores I. O. Dunaevsky, D. B. Kabalevsky, N. N. Krukov, S. S. Prokofiev, A. I. Khachaturian, T. N. Khrennikov, D. D. Shostakovich et al.

Os melhores filmes dos anos 30 distinguem-se pela profundidade do conteúdo ideológico, pela cobertura multilateral da realidade. Eles mostram a atividade social e de trabalho do homem em unidade com sua vida espiritual interior.

A obra-prima do cinema soviético dos anos 30 é o filme "Chapaev" (1934), criado pelos diretores G. N. E S. D. Vasilievym (baseado na história homônima de D. A. Furmanov). Este filme resume a experiência do cinema soviético dos anos anteriores, concretiza organicamente as melhores tradições da literatura clássica e soviética russa e da arte teatral realista russa; é marcado pela veracidade, profundidade e uso ousado de novos meios expressivos de arte cinematográfica. A imagem convincente e autenticamente popular de Chapaev foi criada pelo artista B. A. Butochkin. A precisão do plano ideológico, a plenitude realista, a fidelidade à tipificação caracterizaram o desempenho de outros papéis (Furmanova – artista B. V. Blinov, Coronel Borozdin – I. N. cantores, etc.). O filme "Chapaev", que se tornou um novo marco no desenvolvimento da arte cinematográfica, ganhou a mais ampla popularidade entre os

trabalhadores da URSS e de países estrangeiros.

Nos anos 30-início dos anos 40. muitas produções cinematográficas notáveis no campo do gênero histórico – revolucionário foram criadas-"nós somos de Kronstadt" (dirigido por E. L. Dzigan, 1936), "deputado do Báltico" (dirigido por A. G. Zarhi e I. E. Heifitz, 1937), "Shchors" (dirigido por A. P. Dovzhenko, 1939), "Yakov Sverdlov" (dirigido por S. I. jutkevich, 1940) e outros.

Uma das melhores obras históricas e revolucionárias do cinema soviético é a trilogia sobre Maxim ("a juventude de Maxim", "o retorno de Maxim", "o lado de Vyborg", 1935-1939) dos diretores G. M. Kozintsev e L. 3. Trauberg. Pela amplitude da revelação da época histórica, pela riqueza de imagens típicas vívidas, esta trilogia, que retrata o desenvolvimento do movimento revolucionário na Rússia nos anos 1907-1917, aproxima-se de um romance realista multifacetado. O papel do operário máximo de São Petersburgo, que se tornou bolchevique, revolucionário profissional, com profunda verdade vital e penetração, foi interpretado pelo artista B. P. Chirkov. De acordo com a solução pictórica, a trilogia Maxima é uma das obras mais significativas da arte do operador soviético (operador A. N. Moskvín).

Nos anos 30, foram criados grandes filmes dedicados aos eventos da grande revolução socialista de Outubro, retratando as atividades de V. I. Lenin: "Lenin em outubro" e "Lenin em 1918" (dirigido por M. I. Romm, 1937, 1939), "man with a

gun" (dirigido por S. I. Jutkevich, 1938).

Grande sucesso foi alcançado nos anos 30.gênero de comédia cinematográfica, especialmente no trabalho dos diretores I. A. Pyriev e G. V. Aleksandrov. Destruindo os estênceis da comédia cinematográfica burguesa, Pyriev procurou refletir a vida moderna na comédia. Seus filmes "noiva rica" (1938), "Tratores" (1939), "porco e pastor" (1941) mostram a afirmação do novo na vida e nas consciências das pessoas da aldeia Soviética. As imagens do povo soviético criadas nesses filmes por M. A. Ladygina, N. A. Kryuchkov e outros são muito convincentes. Nas comédias alegres e cheias de música de Aleksandrov, técnicas de sátira aguda, piadas excêntricas e buffonadas são amplamente utilizadas. Entretenimento brilhante, diversão são distinguidos por seus filmes " caras alegres "(1934)," Volga-Volga "(1938)," caminho brilhante "(1940), em que imagens memoráveis foram criadas por artistas L. P. Orlova, I. V. Ilinsky e outros.

No final dos anos 30 e início dos anos 40, foram publicadas produções cinematográficas sobre temas históricos dedicados às tradições patrióticas e à amizade dos povos da URSS. Mestres da literatura e arte cinematográfica criaram uma série de filmes notáveis, incluindo "Peter The First" (baseado no romance de A. N. Tolstoy, dirigido por V. M. Petrov, série 2, 1937-1939), "Alexander Nevsky" (dirigido por S. M. Eisenstein, 1938), "Bogdan Khmelnitsky" (dirigido por I. A. Savchenko, 1941), "Suvorov" (dirigido por V. I. Pudovkin, 1940).. Grandes

atores soviéticos-N. K. Simonov (o papel de Pedro— "Pedro o primeiro"), A. K. Tarasova (o papel de Catarina – "Pedro o primeiro"), N. K. Cherkasov (o papel de Tsarevich Alexei – "Peter O primeiro", Alexander Nevsky no filme de mesmo nome), M. I. Zharov (o papel de Menshikov – "Peter O primeiro"), N. D. Mordvinov (o papel de Bogdan Khmel'nitsky no filme de mesmo nome), N. P. Cherkasov (o papel de Suvorov no filme de mesmo nome) – criou imagens vívidas e realistas nesses filmes.

"Durante dez anos (1929-1939), a rede de cinema do país não só foi transferida para equipamentos de som, mas também aumentou mais de 2 vezes: o número de instalações de cinema atingiu mais de 30 mil. O número de instalações de cinema nas áreas rurais aumentou em 1939 em 25 vezes, atingindo 20 mil. as fábricas de fotocópias recém-criadas e reconstruídas produziram mais de 80 milhões de cópias de filmes em 1938. As tiragens dos melhores filmes no final dos anos 30. excedeu 1000 cópias. O número total de espectadores em 1940 chegou a St. 1 bilhão" (Grande Enciclopédia Soviética, Editora científica Estatal "Grande Enciclopédia Soviética", 2ª edição, editor-chefe B. A. Vvedensky, Volume 50, 1957, p. 636). Durante os primeiros planos quinquenais, foi criada a indústria cinematográfica, que começou a fornecer aos estúdios de cinema Equipamentos de filmagem, laboratório e outros, e libertou a cinematografia soviética da dependência estrangeira. Os métodos de filmagem colorida foram dominados com sucesso, primeiro pelo método

de duas cores e depois pelo método hidráulico de três cores.

Filmes antigos são um legado artístico, carregam grande valor e experiência de gerações. Não devemos esquecer que o progresso no cinema só foi possível após as primeiras descobertas complexas.

Literatura utilizada

Grande Enciclopédia Soviética, Editora científica Estatal "Grande Enciclopédia Soviética", 2ª edição, editor-chefe B. A. Vvedensky, Volume 20, 1953

Grande Enciclopédia Soviética, Editora científica Estatal "Grande Enciclopédia Soviética", 2ª edição, editor-chefe B. A. Vvedensky, Volume 50, 1957

Tikhomirov A. E., Lykholetye da Rússia: 1916-1919. crônica de eventos. "Ridero", Ekaterinburg, 2019

Tikhomirov A. E., Rússia Soviética em 1920. "Ridero", Ekaterinburg, 2021